

Saúde do viajante na Amazônia brasileira: uma nova fronteira para a vigilância em saúde, ensino e pesquisa

Traveler health in the Brazilian Amazon: a new frontier for health surveillance, education, and research

Tânia do Socorro Souza Chaves^{1,3,4,5,6,7} , Lívia Caricio Martins^{2,6} , João Paulo Mendes Filho^{4,5,6} , Erica Gomes do Nascimento Cavalcante^{3,4,5,8} , Eliane Regine Fonseca Santos^{4,5} , Haroldo José de Matos^{4,6,7} , Giselle Maria Rachid Viana^{1,4,6,7} 

¹ Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS, Seção de Parasitologia, Laboratório de Malária, Ananindeua, Pará, Brasil

² Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS, Ananindeua, Pará, Brasil

³ Universidade Federal do Pará, Faculdade de Medicina, Belém, Pará, Brasil

⁴ Centro Universitário do Estado do Pará, Curso de Medicina, Belém, Pará, Brasil

⁵ Centro Universitário do Estado do Pará, Centro de Especialidades Médicas, Belém, Pará, Brasil

⁶ Centro Universitário do Estado do Pará, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/IEC, Belém, Pará, Brasil

⁷ Centro Universitário do Estado do Pará, Núcleo de Orientação ao Viajante, Belém, Pará

⁸ Santa Casa de Misericórdia do Pará, Departamento de Ensino e Pesquisa, Belém, Pará, Brasil

A Medicina de Viagem (MV) surgiu nos países europeus e na América do Norte em resposta ao crescente deslocamento de pessoas dessas regiões para áreas consideradas tropicais, e para atender às necessidades de prevenção, diagnóstico e manejo dos riscos à saúde associados às viagens.

A MV consolidou-se nas últimas décadas como uma área interdisciplinar estratégica para a saúde global, a vigilância em saúde e a prevenção de doenças. Em um contexto marcado pela intensificação da mobilidade humana, pelas migrações, pelos grandes eventos internacionais, pelas pandemias e, mais recentemente, pelos eventos climáticos extremos.

Sua prática fundamenta-se na redução dos riscos de adoecimento individual e coletivo, uma vez que desempenha importante papel nas ações de controle da importação e exportação de doenças. A MV expandiu-se progressivamente para a América Latina, acompanhando as transformações relacionadas às migrações, ao turismo e à circulação de doenças infecciosas emergentes e reemergentes^{1,2,3}.

Dados oficiais da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas e da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) indicam que a demanda global por passageiros aéreos atingiu um recorde em 2024, com um aumento de 13,6% em comparação com 2023. Nesse período, o número de passageiros aéreos ultrapassou 9,5 bilhões, um recorde histórico⁴.

O aumento exponencial das viagens no mundo, associado à rápida circulação de pessoas entre diferentes contextos epidemiológicos, amplia o risco de disseminação de doenças infecciosas e desafia os sistemas tradicionais de vigilância (Tabela 1). Este cenário reforça o papel do viajante como sentinela epidemiológica, aspecto exemplificado pelos surtos de hantavírus entre passageiros do navio de expedição holandês Hondius e pelos casos de Ebola na República Democrática do Congo e Uganda, é evidenciada a importância da vigilância em viajantes para a identificação oportuna de ameaças sanitárias, o monitoramento da disseminação de doenças e o fortalecimento das estratégias de preparação e resposta em saúde global^{5,6,7,8}.

No Brasil, a MV surgiu no final da década de 1990, coincidindo com as reformas socioeconômicas, que contribuíram para a ampliação do acesso da população brasileira a bens de consumo, incluindo as viagens. Considerada uma área ainda jovem no Brasil, os serviços de MV estão, em sua maioria, vinculados às faculdades de medicina e aos hospitais de ensino concentrando-se predominantemente na região sudeste do Brasil^{9,10}. Dados da Embratur e do Ministério do Turismo, registraram que mais de 57 milhões de brasileiros realizaram viagens aéreas domésticas, motivadas por turismo de lazer, negócios, eventos e ecoturismo, com crescente busca pela Amazônia, no primeiro semestre de 2025¹¹.

Correspondência / Correspondence:

Tânia do Socorro Souza Chaves
Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS, Seção de Parasitologia
Rodovia BR-316 km 7, s/n. Bairro: Levilândia. CEP: 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil
E-mail: tania.chaves@uol.com.br

Tabela 1 – Eventos associados à mobilidade humana: o papel dos viajantes como sentinelas na introdução e reintrodução de doenças infecciosas e parasitárias.

Evento/Doença	Papel do viajante como sentinela epidemiológica	Relevância para vigilância em saúde	Referência
SARS (2003)	Viajantes internacionais contribuíram para a identificação global inicial do SARS-CoV	Fortalecimento das medidas de vigilância aeroportuária e RSI	Wilson ME ²⁵
Influenza A(H1N1)pdm09	Casos importados em viajantes permitiram rastrear a disseminação pandêmica precoce	Ampliação da vigilância global de influenza	Centers for Disease Control and Prevention ²⁷ Brown AB, Miller C, Hamer DH, Kozarsky P, Libman M, Huits R, et al ²⁸
COVID-19	Viajantes foram fundamentais para a identificação precoce de transmissão internacional em diferentes países	Consolidação da vigilância genômica e monitoramento em fronteiras	Brown AB, Miller C, Hamer DH, Kozarsky P, Libman M, Huits R, et al ²⁸
Chikungunya nas Américas	Casos em viajantes auxiliaram no reconhecimento da introdução e da circulação do vírus nas Américas	Antecipação do risco de disseminação vetorial no continente	Chaves TSS, Pellini ACG, Mascheretti M, Jahnel MT, Ribeiro AF, Rodrigues SG, et al ²³
Zika vírus	Viajantes retornando da América do Sul contribuíram para alertas internacionais sobre transmissão e as complicações neurológicas	Expansão da vigilância para síndrome congênita associada ao Zika	European Centre for Disease Prevention and Control ²⁹ World Health Organization ³⁰
Mpox (2022)	Casos identificados em viajantes permitiram identificar cadeias internacionais de transmissão	Implementação de vigilância ampliada e rastreamento de contatos	World Health Organization ³¹
Hantavirose em cruzeiro marítimo	Viajantes e tripulantes possibilitaram a detecção de evento incomum associado à mobilidade internacional	Discussão sobre RSI, evacuação e investigação em ambientes confinados	World Health Organization ⁶ Rodriguez-Morales AJ, Mattar S, Rodríguez-Sabogal IA, Álvarez-Moreno C, Porras-Pedroza BE, Faccini-Martínez AA, et al ⁷
Febre amarela	Casos identificados em viajantes não vacinados funcionaram como alerta para áreas de transmissão ativa	Reforço das recomendações vacinais internacionais	Chaves TSS, Orduna T, Lepetic A, Macchi A, Verbanaz S, Risquez A, et al ³²
Malária importada	Trabalhadores migrantes, militares e garimpeiros revelam circulação persistente em áreas fronteiriças amazônicas	Importante para vigilância de resistência e mobilidade populacional	Arisco NJ, Peterka C, Castro MC ³³
Oropouche e Mayaro	Casos identificados em viajantes e populações móveis podem indicar expansão geográfica silenciosa	Necessidade de integração entre vigilância laboratorial e medicina de viagem	Vasconcelos PFC, Calisher CH ²¹ Forato J, Meira CA, Claro IM, Amorim MR, Souza GF, Muraro SP, et al ^{34s21,35}

Na Amazônia, o conceito de viajante ultrapassa as diferentes atividades turísticas e abrange ampla diversidade de pessoas em deslocamento, incluindo trabalhadores, garimpeiros, pesquisadores, militares, migrantes, missionários e populações, cuja rotina é marcada pela mobilidade territorial e fluvial. Esses movimentos populacionais ocorrem em um contexto particular, caracterizado por elevada biodiversidade, circulação de agentes infecciosos e desigualdades no acesso aos serviços de saúde, configurando desafios específicos para a vigilância e a prevenção de doenças infecciosas e parasitárias na região.

Apesar da relevância epidemiológica da Amazônia brasileira no contexto da saúde global, não existem serviços estruturados de MV na região Norte do país, o que evidencia a necessidade de fortalecer estratégias integradas entre assistência, vigilância e pesquisa neste campo de atuação. Outro aspecto importante é que esse contexto se torna particularmente desafiador na Amazônia, região marcada por intensa mobilidade humana e transfronteiriça, fluxos migratórios, crescimento do turismo ecológico, atividades de mineração e pela implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura, incluindo complexos hidrelétricos que atraem trabalhadores de diferentes regiões do Brasil em busca de novas oportunidades de trabalho^{3,12,13}. Estas realidades modificam profundamente os padrões epidemiológicos dos territórios, os ecossistemas e frequentemente estão associados à dispersão e exposição a agravos infecciosos e eventos ambientais, e que representam desafios para a vigilância em saúde e a MV.

Além da reconhecida biodiversidade, a região amazônica apresenta elevada vulnerabilidade à emergência e reemergência de doenças infecciosas, fenômenos potencializados por mudanças ambientais e eventos climáticos extremos¹⁴. Nesse contexto, a MV assume papel estratégico não apenas na orientação pré e pós-viagem, mas também como ferramenta estratégica de vigilância em saúde, produção de conhecimento e fortalecimento da capacidade de resposta frente a ameaças sanitárias emergentes. Em meio a esse panorama de desafios relacionados à mobilidade de pessoas na região amazônica e para preencher esta lacuna do conhecimento, foi criado o Núcleo de Orientação ao Viajante (NOV). Implantado em outubro de 2025, o NOV representa uma iniciativa inovadora e pioneira na Amazônia. O NOV é fruto de uma cooperação técnica público-privada entre o Instituto Evandro Chagas (IEC), referência nacional em pesquisa e vigilância em saúde pública, e o Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), instituição de ensino superior reconhecida pela excelência acadêmica e pela produção de conhecimento científico. A união dessas instituições combina expertise científica, capacidade de formação de recursos humanos e compromisso com a inovação em saúde que fortalecem os objetivos do NOV.

O NOV desenvolve suas atividades no Centro de Especialidades Médicas (CEMEC) do CESUPA, o serviço está inserido em um ambiente de formação e qualificação profissional, atuando como campo de aprendizagem para estudantes de medicina e espaço de treinamento em serviço para médicos residentes de diferentes especialidades da região. Essa integração entre assistência, ensino e vigilância fortalece a formação de recursos humanos e amplia a visibilidade da MV como área estratégica para a saúde pública regional^{15,16}.

O NOV amplia a capacidade institucional de identificar, avaliar e responder a riscos epidemiológicos associados à mobilidade humana — um componente crítico na Amazônia, dada a intensa circulação regional, interestadual e transfronteiriça de pessoas. Ao integrar triagem clínica, aconselhamento pré-viagem, comunicação de risco e orientação individualizada, o NOV transcende o modelo tradicional de assistência ao viajante, incorporando ações voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde em um contexto de crescente mobilidade humana. Essa abordagem permite antecipar riscos, qualificar a tomada de decisão para saúde dos viajantes e fortalecer a cultura da prevenção antes, durante e após os deslocamentos.

Em perspectiva mais ampla, o NOV poderá atuar como plataforma estratégica de vigilância em saúde do viajante, contribuindo para a detecção oportuna de eventos de interesse em saúde pública e para a rápida identificação de agravos emergentes e reemergentes. Seu potencial de articulação com os Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) nacional e estadual, bem como com os serviços de vigilância em portos, aeroportos e fronteiras, reforça sua relevância como iniciativa inovadora na interface entre assistência, vigilância, prevenção, ensino e pesquisa em saúde.

Sua existência contribui para a prevenção da introdução e disseminação de doenças, qualifica os fluxos de informação epidemiológica, reforça a preparação e a resposta a emergências de saúde pública e fortalece a atuação do Ministério da Saúde na proteção da saúde da população brasileira e dos viajantes. A criação do NOV representa um avanço estratégico para o fortalecimento da vigilância em saúde no âmbito do SUS, em consonância com as diretrizes do Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005/2024), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS) e da Política Nacional de Vigilância em Saúde, reforçando a integração entre prevenção, vigilância, mobilidade humana e resposta a eventos de interesse em saúde pública^{17,18,19}.

Além de sua atuação assistencial e de vigilância, o NOV representa espaço estratégico de ensino, pesquisa e formação de recursos humanos. Além da sua integração ao curso de Medicina, o NOV oportuniza mais um campo do conhecimento para o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGC) com o IEC e o CESUPA. Isso fortalece a abordagem de temas estratégicos, como mobilidade humana, saúde global, vigilância integrada em saúde e emergências em saúde pública. Essa integração fortalece uma iniciativa acadêmica já consolidada e contribui para a formação de profissionais melhor preparados para os desafios sanitários contemporâneos. Por seu caráter transversal e com o olhar para o futuro, o NOV apresenta potencial para consolidar-se como centro formador e difusor de práticas em MV para a região Norte do Brasil.

Nesse contexto, os viajantes amazônicos representam sentinelas epidemiológicas internas, revelando a circulação de agravos infecciosos, ambientais e ocupacionais em territórios muitas vezes invisibilizados pela vigilância convencional. A tradição científica do IEC na vigilância laboratorial de doenças infecciosas e/ou parasitárias de relevância em saúde pública reforça a importância da integração entre assistência, pesquisa e vigilância em saúde na região. A emergência e reemergência de arbovírus e zoonoses na Amazônia brasileira têm sido documentadas ao longo de décadas, em um cenário multifatorial e influenciado por mudanças ambientais, mobilidade humana, ocupação territorial e transformação dos ecossistemas^{20,21,22,23,24,25}.

Dessa forma, o NOV surge como componente estratégico nessa complexa e instigante diversidade amazônica. Ao orientar viajantes antes e após deslocamentos, formar profissionais de saúde, estimular pesquisas aplicadas e dialogar com a vigilância epidemiológica e laboratorial já consolidadas, o NOV pode contribuir para respostas mais rápidas, qualificadas e territorialmente sensíveis.

Na Amazônia, onde os rios são vias de circulação de pessoas, as fronteiras são porosas, grandes empreendimentos atraem fluxos populacionais e eventos climáticos extremos intensificam vulnerabilidades, a MV assume papel essencial na construção de uma vigilância integrada, inovadora e culturalmente sensível, capaz de reconhecer o viajante amazônico não apenas como indivíduo em trânsito, mas também como sinalizador de riscos para a saúde coletiva.



REFERÊNCIAS

- Schlagenhauf P, Santos-O'Connor F, Parola P. The practice of travel medicine in Europe. *Clin Microbiol Infect.* 2010 Mar;16(3):203-8.
- Gautret P, Freedman DO. Travel medicine, a speciality on the move. *Clin Microbiol Infect.* 2010 Mar;16(3):201-2.
- Rodriguez-Morales AJ, Puerta-Arias MC, Husni R, Montenegro-Ildrogo JJ, Escalera-Antezana JP, Alvarado-Arnez LE, et al. Infectious diseases prevention and vaccination in migrants in Latin America: the challenges of transit through the treacherous Darien gap, Panama. *Travel Med Infect Dis.* 2025 May-Jun;65:102839.
- Associação Internacional de Transportes Aéreos. Global air passenger demand reaches record high in 2024 [Internet]. Montreal (CA): IATA; 2025 Jan 30. Available from: <https://www.iata.org/en/pressroom/2025-releases/2025-01-30-01/>.
- Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. Embratur apresenta recordes históricos do turismo internacional e defende consolidação do crescimento do setor na 66ª Reunião do CNT [Internet]. Brasília: Embratur; 2025 dez 4. Disponível em: <https://embratur.com.br/2025/12/04/embratur-apresenta-recordes-historicos-do-turismo-internacional-e-defende-consolidacao-do-crescimento-do-setor-na-66a-reuniao-do-cnt/>.
- World Health Organization. Management of contacts of Andes virus (ANDV) cases from the MV Hondius cruise ship [Internet]. Geneva: WHO; 2026 May 17. Available from: [https://www.who.int/publications/m/item/management-of-contacts-of-andes-virus-\(andv\)-cases-fromthe-mv-hondius-cruise-ship](https://www.who.int/publications/m/item/management-of-contacts-of-andes-virus-(andv)-cases-fromthe-mv-hondius-cruise-ship).
- Rodriguez-Morales AJ, Mattar S, Rodríguez-Sabogal IA, Álvarez-Moreno C, Porras-Pedroza BE, Faccini-Martínez AA, et al. Andes hantavirus in South America: Emerging epidemiological trends, regional challenges, and lessons beyond the MV Hondius outbreak. *New Microbes New Infect.* 2026 May 19;101767.
- World Health Organization. Democratic Republic of the Congo confirms new Ebola outbreak, WHO scales up support [Internet]. Geneva: WHO; 2026 May 15. Available from: <https://www.afro.who.int/countries/democratic-republic-of-congo/news/democratic-republic-congo-confirms-new-ebola-outbreak-who-scales-upsupport>.
- Victora CG, Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *Lancet.* 2011 May 28;377(9780):1863-76.

- 10 Chaves TSS, Mascheretti M, Alves JR, Boulos M, Lopes MH. Travel medicine in the state of São Paulo, Brazil. *Travel Med Infect Dis*. 2012 Sep-Nov;10(5-6):283-4.
- 11 Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. Tendências do turismo: Brasil concentra 40% das passagens aéreas para a América do Sul no primeiro trimestre de 2026 [Internet]. Brasília: Embratur; 2026 abr 9. Disponível em: <https://embratur.com.br/2026/04/09/tendencias-do-turismo-brasil-concentra-40-das-passagens-aereas-para-a-america-do-sul-no-primeiro-trimestre-de-2026/>.
- 12 Johansen IC, Moran EF, Ferreira MU. The impact of hydropower dam construction on malaria incidence: Space-time analysis in the Brazilian Amazon. *PLOS Glob Public Health*. 2023 Mar 20;3(3):e0001683.
- 13 Amaral PST, Garcia KKS, Suárez-Mutis MC, Coelho RR, Galardo AK, Murta F, et al. Malaria in areas under mining activity in the Amazon: A review. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2024 Jun 24;57:e002002024.
- 14 Ellwanger JH, Kulmann-Leal B, Kaminski VL, Valverde-Villegas JM, Veiga ABG, Spilki FR. Beyond diversity loss and climate change: Impacts of Amazon deforestation on infectious diseases and public health. *An Acad Bras Ciênc*. 2020 Apr 17;92(1):e20191375.
- 15 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Instituto Evandro Chagas. Instituto Evandro Chagas, em parceria com o Cesupa, inaugura Núcleo de Orientação ao Viajante [Internet]. Ananindeua: IEC; 2025 out 30. Disponível em: <https://www.gov.br/iec/pt-br/assuntos/noticias/cesupa-inaugura-nucleo-de-orientacao-ao-viajante-em-parceria-tecnica-com-o-instituto-evandro-chagas-svsa-ms-1>.
- 16 Academia de Medicina do Pará. COP 30: Cesupa inaugura Núcleo de Orientação ao Viajante em parceria com o Instituto Evandro Chagas [Internet]. Belém: AMP; 2025 nov 1. Disponível em: <https://www.academiademedicinapa.org/post/cop-30-cesupa-inaugura-n%C3%BAcleo-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-ao-viajante-em-parceria-com-o-instituto-evandro-chagas>.
- 17 World Health Organization. International Health Regulations (2005). Part I – Definitions, Purpose and Scope, Principles and Responsible Authorities [77^a World Health Assembly] [Internet]. Geneva: WHO; 2024 Jun 1 [cited 2026 May]. 62 p. Available from: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA77/A77_ACONF14-en.pdf.
- 18 Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87.
- 19 Waldez F, Vogt RC. Aspectos ecológicos e epidemiológicos de acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas do baixo rio Purus, Amazonas, Brasil. *Acta Amaz*. 2009 set;39(3):681-92.
- 20 Neves Martins FE, Chiang JO, Nunes BTD, Ribeiro BFR, Martins LC, Casseb LMN, et al. Newborns with microcephaly in Brazil and potential vertical transmission of Oropouche virus: a case series. *Lancet Infect Dis*. 2025 Feb;25(2):155-65.
- 21 Vasconcelos PFC, Calisher CH. Emergence of human arboviral diseases in the Americas, 2000–2016. *Vector Borne Zoonotic Dis*. 2016 May;16(5):295-301.
- 22 Vasconcelos PFC. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? *Rev Pan-Amaz Saude*. 2015;6(2):9-10.
- 23 Chaves TSS, Pellini ACG, Mascheretti M, Jahnel MT, Ribeiro AF, Rodrigues SG, et al. Travelers as Sentinels for Chikungunya Fever, Brazil. *Emerg Infect Dis*. 2012 Mar;18(3):529-30.
- 24 Vasconcelos PFC. Yellow fever in Brazil: thoughts and hypotheses on the emergence in previously free areas. *Rev Saúde Pública*. 2010 Dec;44(6):1144-9.
- 25 Wilson ME. Travel and the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis*. 1995 Apr-Jun;1(2):39-46.
- 26 World Health Organization. Influenza A (H1N1) outbreak [Internet]. Geneva: WHO. Available from: [www.who.int/emergencies/situations/influenza-a-\(h1n1\)-outbreak](http://www.who.int/emergencies/situations/influenza-a-(h1n1)-outbreak).
- 27 Centers for Disease Control and Prevention. 2009 H1N1 Pandemic (H1N1pdm09 virus) [Internet]. Atlanta: CDC; 2019 Jun 11. Available from: https://archive.cdc.gov/www_cdc_gov/flu/pandemic-resources/2009-h1n1-pandemic.html.
- 28 Brown AB, Miller C, Hamer DH, Kozarsky P, Libman M, Huits R, et al. Travel-Related Diagnoses Among U.S. Nonmigrant Travelers or Migrants Presenting to U.S. GeoSentinel Sites — GeoSentinel Network, 2012–2021. *MMWR Surveill Summ*. 2023 Jun 30;72(7):1-22.
- 29 European Centre for Disease Prevention and Control. Zika virus disease contracted during travel: likely places of infection reported by travellers to the EU/EEA [Internet]. [lugar desconhecido]: ECDPC; 2025 Mar 9. Available from: <https://www.ecdc.europa.eu/en/zika-virus-infection/surveillance-and-disease-data/travel-associated-cases>.
- 30 World Health Organization. Information for travellers visiting countries with Zika virus transmission [Internet]. Geneva: WHO; 2019 Jul 15. Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/information-for-travellers-visiting-countries-with-zika-virus-transmission>.

- 31 World Health Organization. Multi-country monkeypox outbreak in non-endemic countries: Update [Internet]. Geneva: WHO; 2022 May 29. Available from: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON388>.
- 32 Chaves TSS, Orduna T, Lepetic A, Macchi A, Verbanaz S, Riskey A, et al. Yellow fever in Brazil: Epidemiological aspects and implications for travelers. *Travel Med Infect Dis*. 2018 May-Jun;23:1-3.
- 33 Arisco NJ, Peterka C, Castro MC. Cross-border malaria in Northern Brazil. *Malar J*. 2021 Mar 6;20(1):135.
- 34 Forato J, Meira CA, Claro IM, Amorim MR, Souza GF, Muraro SP, et al. Molecular Epidemiology of Mayaro Virus among Febrile Patients, Roraima State, Brazil, 2018–2021. *Emerg Infect Dis*. 2024 May;30(5):1013-6.

Recebido em / Received: 29/5/2026

Aceito em / Accepted: 8/6/2026

Editoria responsável: Fernanda do Espírito Santo Sagica

Como citar este artigo / How to cite this article:

Chaves TSS, Martins LC, Mendes Filho JP, Cavalcante EGN, Santos ERF, Matos HJ, et al. Saúde do viajante na Amazônia brasileira: uma nova fronteira para a vigilância em saúde, ensino e pesquisa. *Rev Pan Amaz Saude*. 2026;17:e202601970. Doi: <https://doi.org/10.5123/S2176-6223202601970>